

# MINHA PARÓQUIA,

*Minha Casa!*

◆ Pe. Rafael Beck Ferreira\* ◆

Quatro documentos foram fundamentais para a renovação da paróquia nos últimos quinze anos: o *Documento de Aparecida* (2007), que conclamou a paróquia a ser discípula-missionária; a Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Gaudium* (2013), do Papa Francisco, documento programático que refletiu sobre a dimensão evangelizadora da Igreja; o *Documento 100* (2014), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia”; e, por fim, as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE) 2019-2023, que abordam as comunidades eclesiais missionárias como “casas” estruturadas sobre quatro pilares: Palavra, pão, caridade e ação missionária. Trata-se, portanto, de documentos que representam o caminho proposto pela Igreja universal, latino-americana e no Brasil.



**O Papa Francisco afirma, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que a paróquia é uma instituição eclesial que possui enorme plasticidade<sup>1</sup>, capaz de renovar-se constantemente**



Sem dúvida, os novos contextos e desafios, bem como o desenvolvimento da Ecclesologia e da Teologia Pastoral, lançaram as bases para a renovação da paróquia no século XXI. Nascida em meados do século IV d.C., a paróquia (do grego “*paroikia*”) permanece fiel à sua vocação como “vizinha”<sup>2</sup>, Igreja que vive “no meio das casas de seus filhos e filhas”<sup>3</sup>. Enquanto “casa”, “*domus*”, a paróquia abriga e nutre cada cristão em sua

vida de fé: é a casa do novo nascimento em Cristo (Batismo), da catequese e da fé na ressurreição. Casa do recém-nascido, das crianças, dos jovens, casais, famílias e idosos. A paróquia, em analogia ao mistério da encarnação do Verbo, é a encarnação concreta da Igreja no meio do povo.

Todavia, mais do que “casa” a paróquia intenta ser “minha casa”: “minha”, pronome possessivo que indica uma relação bastante subjetiva, de vínculo e pertença. Soa bem aos ouvidos e o coração rejubila quando escutamos alguém dizer assim “Lá na minha paróquia!”, porque a comunidade paroquial é “lar”, casa onde convivemos e nos santificamos juntos. Nesse mundo líquido, a crise do compromisso comunitário<sup>4</sup> revela o perigo denunciado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: o “pragmatismo cinzento da vida cotidiana da Igreja”, da normalidade de quem cumpre o preceito das missas dominicais como se a paróquia fosse uma espécie de “prestadora de serviços religiosos”, mas não se envolve na vida comunitária. A paróquia é a casa do perdão e da festa, numa referência explícita ao livro de Jean Vanier, *Comunidade, Lugar do Perdão e da Festa* (1995). Que mais católicos possam, ao dizer “minha paróquia”, alegremente sentir que é sua casa. ●

**REFERÊNCIAS**

1. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 28.
2. Cf. Casiano Floristán, *Para compreender la parroquia*, 1998, p. 6.
3. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 28.
4. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 50.

**\*Padre Rafael Beck Ferreira** é pároco da Paróquia de Cristo Rei, Diocese de Lorena (SP).